

# QUE JORNALISMO É ESSE?

## Cidadania, Participação e Colaboração nas interações emergentes da web

**Firmino Geraldo de Oliveira Júnior - FESP/UEMG**  
junior@fespmg.edu.br

**Janaína Marina de Oliveira- FESP/UEMG**  
janallstar@hotmail.com

### **Resumo**

Este estudo busca compreender as distinções conceituais entre o webjornalismo cidadão, participativo e colaborativo a partir das peculiaridades do website de jornalismo cultural Overmundo. A partir de entrevistas, pode-se compreender como os interlocutores desse tipo de processo comunicacional se posiciona diante dessa forma de comunicação reticular.

**Palavras-chave:** jornalismo cidadão; colaborativo; participativo; Overmundo.

### **Abstract**

This study seeks to understand the conceptual distinctions between webjournalism citizen, participatory and collaborative from peculiarities of cultural journalism Overmundo website. From interviews, one can understand how the speakers of such communication process is positioned in front of this form of network communication.

**Key words:** citizen journalism; collaboration; participatory; Overmundo.

## O Overmundo e suas formas de webjornalismo

Diante de tamanha dissonância no uso das expressões jornalismo cidadão, jornalismo participativo e jornalismo colaborativo, que propiciam a participação de interlocutores na produção de notícias na internet, este estudo tem como principal objetivo mostrar as peculiaridades de cada um desses conceitos. São muitos os meios disponíveis para o internauta atuar como produtor de informação na Internet e essa diversidade projeta nomenclaturas que diferenciam o modo de participação. Alguns teóricos as vêem como sinônimas por ser uma ação que parte daquele que, de certa forma, não tem nenhum compromisso com a notícia.

Em todas as situações o início da informação parte do internauta que não tem obrigação com a produção noticiosa, ou seja, ele não recebe para fazê-la. Mas as diferenças que são apontadas e se manifestam em conceituações distintas encontram-se nos canais onde as notícias são publicadas e no grau de liberdade e intervenção que o interlocutor possui na produção, edição e publicação da notícia.

Para compreendê-los, houve a necessidade de se entender primeiro como funciona o contexto do webjornalismo, que se abriu para a contribuição de internautas e incentivou a participação desses na formação da notícia, e as evoluções que intensificam a participação do interlocutor comum no processo comunicacional, como a interação oferecida pelo ciberespaço, pensada a partir dos preceitos teóricos de Primo (2007), o hipertexto e as possibilidades do formato wiki. Ao apresentar o funcionamento de veiculação de notícias na rede pode-se exemplificar em quais canais de comunicação e de que maneira o indivíduo participa do processo comunicacional.

Foca-se na forma de atuação no jornalismo colaborativo e realiza-se um estudo de caso do site de jornalismo cultural colaborativo Overmundo. Criado em março de 2006, o Overmundo é considerado um site colaborativo e tem 40.243 interlocutores registrados, onde eles são os responsáveis pela fomentação do conteúdo e interações emergentes deste espaço.

Esses colaboradores publicam informações e material cultural e recebem a ajuda uns dos outros para manter a credibilidade do site que possui variados recursos que permitem correção de informações e promove discussão nos assuntos mais polêmicos. O Overmundo é uma página voltada para trabalhos e assuntos estritamente da cultura nacional e visa trazer para a rede o que as grandes mídias como rádio, TV e impresso não mostram.

Dentro do contexto do Overmundo, procurou-se averiguar as formas de interação entre os participantes e a participação oferecida pelo site.

## Compreendendo alguns paradoxos no webjornalismo

A internet é o meio de comunicação que abriga o webjornalismo, grosso modo, espaços jornalísticos que compartilham conteúdo específico para serem dispostos na rede. O webjornalismo atua se aproveitando das vantagens proporcionadas pelo avanço tecnológico perceptível na contemporaneidade, que permite a inclusão das técnicas de produção e a mistura das linguagens utilizadas em todas as mídias.

Para Santaella (2007, p.77) as “mídias são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e pelos quais transitam”. Com isso, a autora reafirma sua hipótese de que a internet é o único meio capaz de promover a confluência entre as formas primárias de linguagem: imagem, som e texto. É a partir desta compreensão de mídia e linguagem, que este estudo também avança na tentativa de compreender o webjornalismo por duas de suas características mais fundantes: a interação e o hipertexto.

A interação é pensada neste trabalho a partir dos pressupostos teóricos de Primo (2007), pois ele observa o que se passa entre os sujeitos da web, ou seja, máquina e ser humano. Essa perspectiva é fundamental para se pensar um espaço com as características sociotécnicas do Overmundo, como veremos mais adiante.

Primo (2003) assinala dois tipos de interação na rede, a interação mútua que existe quando os interlocutores estabelecem contato e produzem coletivamente a obra comunicacional e a interação reativa que está programada pelos softwares e o interlocutor somente executa caminhos já estabelecidos.

Pensar a interação é também pensar o hipertexto. Isso ocorre porque o jornalismo praticado na web é a única forma capaz de compartilhar uma infinidade de relações que se sobressaltam e se constroem de maneira contínua. Na prática, enquanto o jornalismo emergente dos meios tradicionais como rádio, TV e impresso encerra-se em si mesmo, na web os hyperlinks permitem uma continuidade praticamente infinita, possibilitando ao interlocutor terminar ou continuar a ligação estabelecida.

Dentro do contexto cibernético o hipertexto é um agente de interação e o nível de interação contido na ferramenta é definido por Primo (2003) pelo grau de diálogo estabelecido entre os interlocutores. Primo apresenta três classificações para o hipertexto:

Com um nível de diálogo muito baixo o hipertexto potencial está no simples acesso do indivíduo ao software, onde a página está programada e o interlocutor não tem oportunidade de participar do processo de formação do conteúdo. O internauta pode escolher os caminhos que quer seguir dentro das possibilidades do site.

O segundo formato do hipertexto é o colaborativo, desempenhado de maneira coletiva onde pessoas cadastradas têm autoridade para modificar elementos no

conteúdo que está sendo produzido. Há o poder de ação no hipertexto colaborativo e o processo de execução é constituído pela idealização de variados autores, no entanto, não houve diálogo entre seus criadores. Cada colaborador teve liberdade para acrescentar e retirar qualquer aspecto, podendo ocorrer divergências de idéias, que proporcionam um produto desarmônico.

Já o hipertexto cooperativo é a busca por um projeto harmônico viabilizado por meio da discussão. Ele mantém a propriedade do hipertexto colaborativo, que oferece ferramentas para construção conjunta, mas acrescenta o diálogo ao processo. A concepção é coletiva, intermediada por troca de informações que focam o mesmo objetivo “oferece possibilidades de criação coletiva, mas chama por uma discussão contínua que modifica o produto à medida que é desenvolvido.” (PRIMO, 2003, p.13). Então, o hipertexto cooperativo é a manifestação da interação mútua na rede, que preza a relação entre pessoas, mesmo que mediada pelo computador.

Neste cenário contextualizado de hipertextualidade e interação mediada o webjornalismo tem três agentes principais; as empresas que possuem canais de informação na internet - veículos já estabelecidos em outros meios de comunicação - sites que trabalham com notícias apenas na rede, e o interlocutor, que com as possibilidades interacionais passou também a ser produtor de conteúdo informativo.

## **Por uma rede cultural digital contemporânea**

A Internet foi o meio que abrigou o cidadão e abriu espaço para que ele pudesse não só se expressar (o que estaria apenas na esfera da produção), mas principalmente compartilhar. O interlocutor ganhou também o direito de publicar, o que muitas vezes seria impossível no modelo da grande imprensa, seja uma produção musical independente ou um acontecimento do bairro, ganhando assim um espaço significativo na produção do conteúdo noticioso. Vale lembrar que este estudo não tem o intuito de conceituar “notícia”, mas sim, compreender como o webjornalismo se forma a partir da produção noticiosa que ora emerge de cidadãos comuns, ora de grandes conglomerados comunicacionais.

Hoje, para se postar textos, fotos ou vídeos noticiosos na internet, não é preciso ser jornalista ou sequer pagar pelo domínio de um site. A própria rede oferece ferramentas para o internauta postar essas informações ou mesmo os grandes portais de notícias abrem espaço para a participação do interlocutor, mesmo que na maioria das vezes, algum tipo de filtro ainda seja utilizado.

Esta participação do internauta na produção de notícias vem sendo estudada e recebe conceitos diferenciados como: jornalismo cidadão, jornalismo participativo e jornalismo Colaborativo. Na realidade não há consenso entre as definições, sendo,

inclusive, utilizadas por alguns teóricos como sinônimos. Isso ocorre muito possivelmente porque existem semelhanças nas formas de participação.

Nos três conceitos o cidadão é o produtor da notícia e ele tem acesso à variados canais receptores e emissores da informação. O que os diferencia, segundo Jardim (2007), é o grau de liberdade dado ao usuário e o grau de mediação e interação existente no processo de redação, editoração e publicação de um dado conteúdo.

O jornalismo cidadão é praticado na rede quando o interlocutor, ou grupos, monta um canal próprio de informação, sendo ele o responsável pela produção, edição e manutenção do conteúdo publicado, tendo liberdade para aceitar ou excluir quaisquer possibilidades interacionais feitas a partir do material disponível.

Nesses casos, o cidadão quer ter voz e não se preocupa em enquadrar a produção no padrão jornalístico. Para Peruzzo (2009) o jornalismo cidadão é uma iniciativa exclusivamente do cidadão comum, sem formação jornalística. Como afirma Varella citado por Malini (2008, p.10), o cidadão-repórter informa algo porque quer que algo seja feito, “que seu bairro esteja limpo, que a prefeitura proporcione melhor atendimento, que o professor ensine com mais dedicação ou que a coleta de lixo seja mais organizada e eficiente”.

Um campo extenso para a atuação do grupo citado acima são os blogs, que começaram como um canal usado pelo internauta para divulgar sentimentos ou ações e hoje também tem como funcionalidade, entre outras, ser meio de informação, debate e expressão de variados assuntos.

Assim, o internauta pratica o jornalismo cidadão quando divulga notícias em um espaço sob o qual ele tem certo controle. Do ponto de vista do conteúdo, ele normalmente opta pela veiculação de fatos próximos de sua realidade ou de suas preferências pessoais. Os blogs, por sua vez, se caracterizam como espaços propícios para tal forma de interação contida de um hipertexto colaborativo.

O jornalismo participativo funciona quando os interlocutores colaboram enviando publicações, fotos ou vídeos de diferentes assuntos para sites de informação. Exemplos são encontrados em sites muito acessados como o G1, onde a população pode participar do “Você no G1” e no site Terra, no canal “Você Repórter”. Na atualidade, qualquer pessoa que porte um celular simples ou máquina digital, pode registrar um acontecimento e enviar para um portal de notícias sendo fonte de informação para uma matéria ou tendo seu vídeo ou foto publicados na rede por um site renomado.

No jornalismo participativo o cidadão não é mantenedor do canal de comunicação e não possui nenhuma garantia de que o conteúdo enviado será publicado. O internauta presencia um acontecimento e produz o material, podendo

ser vídeo, foto ou texto, e envia para a redação do portal de informação. Caberá a edição do meio publicar ou aprofundar no caso.

Diferente do jornalismo cidadão, o jornalismo participativo não depende da forma do meio de comunicação. É plenamente possível observar o jornalismo participativo em mídias tradicionais, como por exemplo, quando um ouvinte liga para a emissora de rádio para falar sobre o congestionamento no trânsito. No jornalismo participativo, diferente do formato definido conceitualmente como jornalismo cidadão, o hipertexto é observado de forma apenas potencial onde o interlocutor age de acordo com as possibilidades oferecidas pelo meio.

Já o jornalismo colaborativo oferece ao internauta a possibilidade de ir além da simples publicação de posts em blogs, ou possíveis participações em sites de informação, por exemplo. Ele proporciona uma interação cooperativa entre os colaboradores do site, que podem interferir na publicação de outros colaboradores, seja para acrescentar ou para corrigir informações.

Neste caso o interlocutor não é dono do canal de informação e não é um participante esporádico, que envia conteúdo de vez em quando. É um colaborador cadastrado com certa autonomia para publicar e editar o conteúdo. O nível de liberdade dado ao colaborador depende das normas de uso da mídia virtual que se propõe a praticar o jornalismo colaborativo.

Esse tipo de participação efetiva surgiu a partir do conceito wiki, meio que abriga sites com conteúdo produzido e editado pelos próprios leitores. Como destaca Malini (2008) a novidade está na existência de sites e sistemas de informação populares que só funcionam graças à colaboração dos participantes na publicação, troca e avaliação de conteúdo. Ainda, segundo o autor, estes sites e sistemas são auto-regulados, editados, moderados, comentados, ranqueados e administrados pelos próprios usuários, ou com a colaboração deles.

Dentro desse universo de publicações feitas coletivamente, onde qualquer pessoa com acesso a rede pode acrescentar conhecimento ou remover e modificar conteúdos já postados, o internauta contribui também com a produção de notícia, tendo a possibilidade de mostrar para os ambientes virtuais o que não aparece nos meios de comunicação de massa, sempre voltados para uma segmentação de assuntos.

Um exemplo é o objeto de estudo deste trabalho, o site Overmundo de jornalismo colaborativo cultural, que oferece ao leitor a possibilidade de contribuir com a inserção de notícias sobre cultura brasileira ou mesmo definir junto a outros leitores, num sistema de avaliação e votação de matérias, quais notícias devem continuar disponibilizadas nas páginas do site e quais devem ir para um depósito ou correção.

## Overmundo: ambiente de interações colaborativas

O site colaborativo Overmundo é aberto para a divulgação e manifestação do conteúdo produzido por cidadãos e artistas brasileiros dos mais diferentes estados e países. Ele preza pela divulgação do local, de temas, eventos e culturas próprias de cada região do país, abrindo espaço para divulgação normalmente daquilo que não é pautado pela mídia comercial. É um site colaborativo específico e segmentado, pois aceita apenas trabalhos sobre cultura brasileira feito por brasileiros.

Os colaboradores e visitantes encontram no Overmundo um campo de publicação cultural extenso e diversificado. São reportagens, entrevistas, críticas sobre produção cultural brasileira, textos de ficção e não-ficção, poemas, teses, dissertações, monografias, livros, fotos, obras de arte, músicas, discos, filmes, dicas culturais e programação cultural de cidades brasileiras.

Essa variedade de produção encontra-se dividida em quatro seções principais, sendo elas: o Overblog, onde estão reportagens, entrevistas e críticas sobre variados temas da cultura brasileira. O Banco de cultura, que recebe livros, discos, vídeos, imagens, *podcasts*, músicas, poemas, teses, enfim, produções de artistas brasileiros. O Guia reservado para que os colaboradores recomendem lugares, comidas, atividades, festas e eventos típicos da sua região e a Agenda que serve para divulgação de eventos culturais que estão prestes a serem realizados pelo país. As seções servem para distribuir e organizar a produção de acordo com suas especificidades.

Além das seções principais, o Overmundo conta com outras divisões. Os Perfis, com informações sobre os colaboradores, o Overmixter para arquivos de som como *samples*, remixes e vocais onde os cadastrados podem ouvir, criar ou recriar todos os arquivos de forma juridicamente legal e o Fórum de Ajuda para que os visitantes e usuários tirem dúvidas relativas ao funcionamento do site e para reportar e coletar relatório de *bugs* (erros de funcionamento do *software*).

Criado em março de 2006, o site Overmundo foi uma iniciativa do Movimento Núcleo de Idéias, formado por Hermano Vianna, antropólogo, professor e produtor cultural, José Marcelo Zacchi, advogado, Ronaldo Lemos, formado em Direito e diretor do Creative Commons Brasil, e Alexandre Youssef, advogado. Em 2008, o site Overmundo originou o Instituto Overmundo, uma associação sem fins lucrativos que se dedica a promover acesso ao conhecimento e à diversidade cultural do Brasil. Hoje, o site é gerido por este instituto.

Pelas páginas do site, os interlocutores não encontram o espaço dividido em notícias e propagandas. Isso porque o Overmundo é um canal sem fins lucrativos, financiado pela Petrobrás por meio do Programa Petrobrás Cultural e por mecanismos de incentivo fiscal promovidos pelo Ministério da Cultura como o Programa Nacional de Incentivo à Cultura/Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Tudo

é muito bem espaçado e as cores, azul e branco, predominante em todas as páginas dão ao site o visual leve e simples.

Para fazer parte do grupo de colaboradores do Overmundo, o interlocutor deve se cadastrar e concordar com os termos de uso. Os dados do cadastro servem para que a equipe de administradores faça a gestão e o controle do site, sendo também uma forma de agregar credibilidade ao conteúdo. Não há restrição, qualquer internauta disposto a publicar material sobre cultura brasileira pode se cadastrar. Depois de registrado, o colaborador tem a liberdade de publicar, votar e comentar os produtos postados no site. O cadastro é exigido para quem deseja ser um colaborador. Para acessar o conteúdo o internauta não precisa ser registrado.

Quando o colaborador do Overmundo vai postar conteúdo, ele encontra duas opções: publicar ou edição colaborativa. Ao optar pela edição colaborativa, o usuário deixa seu material na fila de edição por 48 horas, período em que receberá sugestões de alteração de outros colaboradores. Enquanto espera, o autor tem a possibilidade de revisar, e se necessário editar a postagem, aceitando ou não as sugestões de mudanças dadas pelos overmanos e overminas – nome dado aos as pessoas cadastradas no site. É neste momento também que os colaboradores identificam possíveis erros de informação e avisam o autor para que ele conserte antes que a publicação seja postada.

Quando o overmano escolhe a opção “publicar” a colaboração não passa pelo período de aprovação e revisão, sendo publicada definitivamente. Na hora de postar as obras, tanto na edição colaborativa ou na opção publicar, o colaborador deve usar tags, de preferência no singular, para classificar a publicação. Isto ajuda o próprio website a encaixar o material em categorias diferenciadas como música, literatura, artes visuais, etc.

Depois que as colaborações são publicadas definitivamente, os overmanos e overminas comentam os trabalhos, formando um verdadeiro debate em torno de textos bem votados. As obras mais bem avaliadas são as que recebem mais overpontos. Os overpontos servem para organizar a ordem de destaque com que cada postagem aparece dentro do site.

De acordo com o Overmundo, os overpontos são calculados a partir de um algoritmo matemático que considera a quantidade de votos que cada conteúdo obteve e também o tempo de postagem de cada conteúdo no site. Então o overponto é a soma dos votos com a data de postagem. Ou seja, quanto mais votos a colaboração tiver, mais destaque ela terá na página do Overmundo, o que caracteriza uma forma mais democrática de se fazer edição, demonstrando que na web, ela ainda persiste como característica do jornalismo, mesmo que em outros formatos. No entanto, quanto mais antiga for à colaboração, mais ela perde evidência, cedendo o lugar para novas publicações bem pontuadas. Qualquer colaborador pode votar,



basta estar logado e clicar no botão de voto, disponível do lado esquerdo de cada colaboração.

Quando uma publicação foi aprovada, mas está fora dos termos de uso, qualquer colaborador pode enviar um alerta para os administradores. É só clicar no botão de alerta presente em todas as colaborações e comentários. Se a irregularidade for confirmada, a publicação ou comentário é excluído do site e em casos extremos o interlocutor pode ter o perfil desativado.

O Overmundo quando começou, contou com 27 colaboradores fixos, sendo um de cada estado brasileiro, que eram responsáveis pela manutenção e alistamento de colaboradores. Padilha e Passos (2007, p.35) lembram que eles não eram repórteres, mas sim, animadores. “Jornalistas, músicos e escritores, dentre outros profissionais, que não necessitam escrever com a imparcialidade idealizada pela grande imprensa”. (2007, p. 35)

O jornalista e produtor cultural Marcelo Rangel foi o colaborador fixo de Sergipe e até hoje continua postando no site. Ele foi contatado pelo perfil do Overmundo e explicou como funcionavam os colaboradores fixos: “Não há mais colaboradores fixos no site, isso foi apenas na primeira fase do projeto. Naquela época a gente ia sugerindo pautas para conteúdos diversos e os editores aprovavam (ou não) e então produzíamos”, disse o jornalista.

Como o Overmundo conseguiu reunir muitos overmanos, os colaboradores fixos não se fizeram mais necessários. São 40.243 pessoas registradas, provenientes de todos os cantos do país, alguns moram em outros países, segundo estimativa do próprio site em setembro de 2010 – dado mais recente ao qual esta pesquisa teve acesso.

## **Colaboração e credibilidade: uma fórmula possível?**

A credibilidade é um fator muito questionado quando se fala de jornalismo colaborativo, isso porque, o conteúdo não é produzido por jornalistas, e pode não ter passado por apuração. O que dá a credibilidade aos sites são os próprios colaboradores, responsáveis pela publicação e também pelo julgamento do conteúdo postado.

Normalmente se observa muita participação nos sites de jornalismo colaborativo. No caso específico do Overmundo, os colaboradores avaliam as informações das postagens quando elas estão na edição colaborativa e se o conteúdo foi publicado sem passar pelo período de avaliação, os overmanos encontram no campo dos comentários a oportunidade de questionar e complementar as postagens.

Outros pontos que dão credibilidade ao que foi publicado são a quantidade de votos que determinada postagem recebeu e a frequência com que o colaborador posta produtos no Overmundo. Jardim (2007) destaca que a capacidade de corrigir erros

cometidos em notícias é uma mudança oriunda do jornalismo colaborativo, no qual uma notícia errada pode ser corrigida e ou mesmo removida e os usuários fazem o controle de confiabilidade.

Em entrevista concedida ao blog Odiluvio, um dos criadores do Overmundo, Hermano Viana, falou sobre a busca pela credibilidade. Ele comentou que ela pode ser obtida por meio de participantes que já conseguiram uma reputação no site, por postarem muito conteúdo e por conseguirem bons posicionamentos de acordo com a quantidade de votos.

O controle feito por intervenção dos usuários é muito forte porque quem se compromete a colaborar com um site também acompanha o que é publicado e julga o valor do conteúdo, pois sabe que é a partir da credibilidade que se constrói a reputação do site.

## **Percurso metodológico**

Esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso exploratório, de objeto único. Yin citado por Duarte (2009, p.216) define o Estudo de Caso como um trabalho empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas.

Para a realização do trabalho desenvolveu-se, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica para compreender os conceitos-chave deste estudo, sendo eles: jornalismo cidadão, jornalismo participativo e jornalismo colaborativo.

No estudo foram utilizadas técnicas de coleta de informação como o uso de observações participantes e entrevistas que visam complementar as estratégias de estudo de caso, proporcionando detalhamento e aprofundamento acerca do objeto proposto.

Um questionário de perguntas, sendo duas abertas e nove fechadas, foi aplicado a partir do contato com trinta colaboradores que foram procurados por meio de mensagens enviadas para perfis registrados no Overmundo, escolhidos aleatoriamente, com o intuito de traçar um perfil dos usuários do site. A finalidade era saber se os conceitos apresentados acima são conhecidos pelos colaboradores do Overmundo e se eles estão satisfeitos com o nível de participação oferecido pelo site. Dezesesseis colaboradores devolveram o questionário respondido. Como se pode perceber, a taxa de retorno foi de 50%, um número razoável, tendo em vista a dificuldade de contar com o compromisso das pessoas para a realização de uma pesquisa voluntária.

Para compreender as respostas dos questionários usar-se-á análise de conteúdo (a tabela utilizada se encontra nos apêndices) como estratégia de avaliação, visto

que por meio dela consegue-se uma visão mais confiável do objeto em pesquisa. A análise de conteúdo trabalha com a avaliação da substância contida na mensagem e pode ser entendida como um conjunto de técnicas que usa procedimentos ordenados ou objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

## **Conclusão: resultados e considerações**

Justamente por precisar da participação colaborador e por propiciar a interação do indivíduo, o jornalismo colaborativo pareceu o mais interessante do ponto de vista interacional, por não possuir a característica exclusivista e de domínio de um portal de notícias ou de uma pessoa que controla o que vai ser mostrado em seu domínio, mas por ser aberto aqueles que se dispuserem a participar desse processo comunicacional que publica e filtra conteúdos.

Acompanhou-se o funcionamento do site de jornalismo cultural colaborativo Overmundo também para avaliar como se dá a participação do colaborador e como os colaboradores veem o site. O modo de participação é simples. O interlocutor se cadastra e já passa a fazer parte do grupo que publica, dá sugestões de edição e vota nas colaborações ajudando no posicionamento delas na *home*, aliados ao fator tempo de postagem.

Com a aplicação do questionário viu-se que a maioria dos entrevistados está satisfeita com o nível de interação promovido pelo site, sendo 13 votos favoráveis contra três desfavoráveis. Mesmo assim, pode se observar reclamações contra o número reduzido de comentários nas publicações.

Antes de avaliar essa reivindicação deve-se apontar que o Banco de Cultura além de ter mais publicações é a seção que mais recebe comentários. O estudo de caso sobre o site apontou também que os overmanos que comentam nessa seção são, normalmente, os mesmos. Nota-se que há um grupo formado que comenta os trabalhos uns dos outros.

O site colaborativo tem a característica do hipertexto cooperativo onde a conversa prevalece e a ação entre pessoas é que vai direcionar o rumo do conteúdo do site. Se o overmano publica, mas não participa do processo comunicacional que o site possibilita, dificilmente terá seu trabalho visto, mas não porque existe um grupo fechado que se comunica entre si, mas porque ele não começou a “ação entre” e não se incluiu no processo de comunicação.

Outros overmanos entrevistados participam do processo de interação mediada pelo computador, mas sentem falta do contato mais pessoal, onde os colaboradores possam se encontrar fisicamente. Pode-se observar que algumas respostas solicitam essa aproximação como o pedido de encontros de colaboradores pelo país, ou oficinas e seminários ministrados pelos próprios overmano.

Ainda tratando da interação, teve-se dois entrevistados cobrando uma posição mais aberta dos moderadores do Overmundo. Um overmano disse sentir que a relação administração/colaborador é muito “impessoal”. Sente-se nessa declaração mais uma vez a importância do diálogo para manutenção de um site colaborativo. O outro pede maior transparência na gestão do projeto colaborativo, afirmação que acentua que o contato com os moderadores é limitado.

Quanto aos moderadores, muitos dos entrevistados reclamaram dos posicionamentos adotados por eles, e alguns overmanos chegaram a usar a palavra “censura” para classificar as atitudes que segundo os entrevistados já fizeram com que muitos colaboradores abandonassem o site. Alguns entrevistados reclamam também da falta de rigor dos moderadores que excluem algumas publicações por estarem fora dos termos de uso, mas conservam outras que também estariam fora das regras do site.

Quando a pergunta se referiu ao nível de participação, a maioria dos entrevistados se mostrou insatisfeita, onde 10 acreditam que a participação pode ser melhorada contra seis que estão satisfeitos com o nível proporcionado. Entre os insatisfeitos encontra-se casos bem pessoais como o colaborador que gostaria de ter autonomia para apagar comentários.

A autonomia nos sites colaborativos é de participação e certa liberdade para expressão. Sairia do perfil colaborativo se todo colaborador pudesse apagar coisas que não gostou, isso ocorre nos blogs onde o blogueiro aceita ou não a participação de outra pessoa. Mas a participação no ambiente colaborativo não é fora de regras onde pode tudo. Caso apareça alguma publicação que viole os termos de uso ela será retirada pelos moderadores.

A maioria dos entrevistados concorda que falta ao Overmundo se adaptar às mais recentes formas de comunicação, ou seja, o site deve se interligar as redes sociais. Os overmanos acham que essa ligação deva ser efetuada tanto para divulgação do site colaborativo, como para integrar o site as novas formas de comunicação. Eles querem a possibilidade de “interagir em tempo real” (ou síncrono) podendo usar formatos como Twitter ou Facebook.

Com isso, conclui-se também que é preciso fazer a diferenciação dos conceitos usados na caracterização do webjornalismo porque se houver um consenso e os pesquisadores adotarem os conceitos e suas particularidades, haverá a facilitação do envolvimento do interlocutor no processo comunicacional. Assim, eles poderão entender as peculiaridades de cada canal e se adequar ao meio que se pretende publicar.

O estudo também apresentou a opinião de uma parcela de colaboradores que se mostram insatisfeitos com o nível de informação e em muitas respostas apontaram as mesmas reclamações e as mesmas sugestões de melhora para o funcionamento do site.

## Referências

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2005, p.215-235.

JARDIM, Gabriela. A diversificação das mediações sociais no jornalismo: análise comparativa dos websites. IN: 5º Congresso da Sopcom, 6 a 8 set. 2007, Braga. **Actas...** Braga: SOPCOM, 2007. Disponível em: <<http://lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/view/39/40>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

MALINI, Fábio. Modelos de colaboração nos meios sociais da internet: Uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo. IN: 31º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2 a 6 de set. 2008, Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-2015-1.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2010.

PERUZZO, Cicilia M.krohling. Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa. IN: 31º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2 a 6 de set. 2008, Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0716-1.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2010.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo**: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da wikipédia. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto\\_cooperativo.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2010.

PRIMO, Alex. **Quão interativo é o hipertexto?**: Da interface potencial à escrita coletiva. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao\\_interativo\\_hipertexto.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf)>. Acesso em: 13 out. 2010.

SANTAELLA, Lucia. As linguagens como antídotos ao midiacentrismo. **MATRIZES**, n. 1, p. 75-98, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/matrizes/img/01/Dossie-5LuciaSantaella.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.